

EXIMBANK DO BRASIL: PROPOSTA DE MODELO CONCEITUAL
BRAZILIAN EXIMBANK: CONCEPTUAL MODEL PROPOSAL

Cesar Augusto Padilha Caruso¹
Gabriel Munhoz Oliveira²
Renan Matulovic de Godoy Melo³
Henrique Mitsuharu Demiya⁴
Silvia Roberta de Jesus Garcia⁵

RESUMO: Este artigo analisa a pertinência da criação do Banco Brasileiro de Exportação e Importação (BBEI) como instrumento estratégico para fortalecer a inserção do Brasil no comércio internacional. O estudo adota uma abordagem exploratória e comparativa, examinando modelos consolidados de Eximbanks nos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e Coreia do Sul. A pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico e documental, abrangendo o período de 2016 a 2025, marcado por transformações significativas no financiamento ao comércio exterior. A análise comparativa foi estruturada em quatro dimensões: instrumentos de financiamento, governança institucional, integração com políticas industriais e impacto socioeconômico. Os resultados evidenciam que, enquanto os Eximbanks internacionais atuam de forma integrada às estratégias nacionais de desenvolvimento, o Brasil apresenta lacunas estruturais em seus mecanismos atuais (BNDES-Exim e PROEX), que limitam a competitividade das empresas. Conclui-se que a criação do BBEI poderia ampliar o acesso a crédito competitivo, fortalecer a base exportadora e alinhar o país às melhores práticas internacionais.

Palavras-chave: Comércio exterior; Competitividade; Eximbank; Financiamento à exportação; Governança.

ABSTRACT: This article analyzes the relevance of creating the Brazilian Export-Import Bank (BBEI) as a strategic instrument to strengthen Brazil's participation in international trade. The study adopts an exploratory and comparative approach, examining consolidated models of Eximbanks in the United States, China, Japan, Germany, and South Korea. The research relied on bibliographic and documentary sources, covering the period from 2016 to 2025, a timeframe marked by significant transformations in trade finance. The comparative analysis was structured around four dimensions: financing instruments, institutional governance, integration with industrial policies, and socioeconomic impact. The findings reveal that, while international Eximbanks operate in close alignment with national development strategies, Brazil's current mechanisms (BNDES-Exim and PROEX) present structural limitations that reduce firms' competitiveness. The study concludes that establishing the BBEI could expand access to competitive credit, strengthen the export base, and align Brazil with international best practices.

Keywords: Competitiveness; Eximbank; Export financing; Foreign trade; Governance.

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - cesar.caruso@fatec.sp.gov.br¹

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - gabriel.oliveira295@fatec.sp.gov.br²

Comércio Exterior - Fatec Itapetininga - renan.melo4@fatec.sp.gov.br³

Prof. Orientador Mestre - Fatec Itapetininga - henrique.demiya@fatec.sp.gov.br⁴

Profª. Coorientadora Mestre - Fatec Itapetininga - silvia.garcia01@fatec.sp.gov.br⁵

1 INTRODUÇÃO

No comércio internacional, os Bancos de Exportação e Importação (EXIM) têm papel essencial no crescimento econômico e na consolidação de parcerias globais. Como Agências de Crédito à Exportação (ECAs), são instituições financeiras que operam entre a política pública e o comércio exterior, com foco em impulsionar exportações e ampliar a competitividade nacional (Global Network of Export-Import Banks and Development Finance Institutions - GNEXID, 2021).

Esses bancos viabilizam o financiamento de empresas exportadoras por meio de empréstimos, linhas de crédito e garantias, ajudando a superar desafios como riscos de pagamento e flutuações cambiais. Também atuam na mitigação de riscos típicos do comércio internacional, como instabilidade política e inadimplência de compradores estrangeiros, por meio de seguros e garantias que fortalecem a segurança das operações e incentivam a expansão para novos mercados (Abracomex, 2023).

Além do apoio financeiro, os Bancos EXIM oferecem suporte informacional e promocional. Realizam pesquisas de mercado que orientam decisões estratégicas e promovem o comércio exterior por meio de feiras, exposições e eventos em parceria com associações e órgãos governamentais, conectando exportadores a compradores internacionais (EXIM, 2023).

No Brasil, os principais mecanismos de promoção à exportação são: PROEX-Financiamento, administrado pelo Banco do Brasil; BNDES-Exim; Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC); Adiantamento de Cambiais Entregues (ACE); Letras de Exportação; Pré-Pagamento; e *Forfaiting*. O Proex divide-se em Proex-Financiamento, voltado a créditos pós-embarque, e Proex-Equalização, que cobre o diferencial entre a taxa de juros interna e a praticada no comércio exterior. Já o BNDES-Exim opera em três linhas: pós-embarque, pré-embarque e pré-embarque especial. Esta última visa ampliar exportações, enquanto o pré-embarque se assemelha ao ACC, com prazos mais longos (BNDES, 2006).

Diante desse cenário, este artigo analisa modelos internacionais de Bancos de Exportação e Importação (*Eximbanks*) e discute a viabilidade de um arranjo institucional semelhante no Brasil, por meio da proposta conceitual de criação do Banco Brasileiro de Exportação e Importação (BBEI). Busca-se avaliar, com base em experiências consolidadas, como tal instituição poderia ampliar a competitividade das

empresas nacionais, superar lacunas dos mecanismos atuais e fortalecer a inserção do país no comércio internacional.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem exploratória e comparativa para analisar a viabilidade de criação do Banco Brasileiro de Exportação e Importação (BBEI), ainda inexistente no país. Segundo Gil (2019), pesquisas exploratórias ajudam a compreender problemas pouco estudados e levantar hipóteses iniciais, enquanto a vertente comparativa, conforme Severino (2017), permite examinar semelhanças e diferenças entre modelos internacionais, identificando padrões, especificidades e potenciais de adaptação.

A investigação baseia-se na análise de experiências consolidadas de *Eximbanks* — EXIM (Estados Unidos), China Eximbank, JBIC (Japão), *KfW IPEX-Bank* (Alemanha) e KEXIM (Coreia do Sul) — com o objetivo de extrair lições aplicáveis ao contexto brasileiro. A escolha desses países considerou critérios como relevância no comércio internacional, maturidade institucional, diversidade geográfica e representatividade de estratégias de financiamento à exportação. Esses fatores reforçam a validade comparativa e permitem identificar boas práticas adaptáveis ao cenário nacional.

A coleta de dados envolveu levantamento bibliográfico (livros, artigos revisados por pares, relatórios técnicos e publicações oficiais) e pesquisa documental (relatórios anuais, balanços e documentos estratégicos dos *Eximbanks*), priorizando materiais publicados a partir de 2016.

O recorte temporal (2016–2025) foi definido com base em três marcos críticos: a fase de retomada econômica no Brasil, os impactos da pandemia de COVID-19 e o recente reposicionamento do país nas cadeias globais de valor. A análise comparativa foi estruturada em quatro categorias: (i) instrumentos de financiamento; (ii) governança institucional; (iii) integração com políticas industriais e de desenvolvimento; e (iv) impacto socioeconômico.

Essa abordagem permitiu identificar lacunas nos mecanismos brasileiros, estabelecer paralelos com modelos estrangeiros e propor diretrizes conceituais para o BBEI, assegurando coerência entre os objetivos do estudo e os procedimentos analíticos adotados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITO E FINALIDADE DOS *EXIMBANKS*

Os Bancos de Exportação e Importação, conhecidos internacionalmente como *Export-Import Banks* (*Eximbanks*), integram a categoria das Agências Oficiais de Crédito à Exportação (*Export Credit Agencies* – ECAs), conforme classificação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2023). Essas instituições têm como finalidade mitigar os riscos inerentes ao comércio internacional e ampliar o acesso de empresas a mercados externos, por meio da concessão de crédito, garantias e seguros em condições mais favoráveis que as oferecidas pelo sistema financeiro tradicional (CNI, 2023).

A lógica central dos *Eximbanks* reside na capacidade de viabilizar operações que seriam inviáveis sem sua intervenção, seja por prazos incompatíveis, custos elevados ou riscos excessivos para o setor privado. Ao disponibilizar financiamentos de médio e longo prazo, taxas de juros competitivas e instrumentos de cobertura contra riscos cambiais, políticos e comerciais, os *Eximbanks* fortalecem a competitividade internacional das empresas, além de estimular a inovação e apoiar setores estratégicos vinculados às políticas industriais de seus respectivos países (Guimarães, 2019).

3.1.1 O Cenário Brasileiro

Apesar de figurar entre as dez maiores economias globais em termos de Produto Interno Bruto (PIB), o Brasil ainda não conta com um Banco de Exportação e Importação formalmente instituído, como ocorre em países como Estados Unidos, Alemanha, Japão, China e Coreia do Sul. O apoio às exportações é realizado, principalmente, por meio do BNDES-Exim e do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX), que desempenham papel relevante, mas enfrentam limitações operacionais, como elevada burocracia, restrições no acesso a garantias e baixa capilaridade setorial (Galletti; Hiratuka, 2024; CNI, 2023).

Essas limitações contribuem para a modesta inserção do Brasil no comércio internacional. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Econômico (OCDE, 2023), enquanto em economias avançadas as exportações representam entre 40% e 50% do PIB, no Brasil esse índice foi de apenas 17,6% em 2024, apesar de o país ocupar a 10ª posição no ranking global de PIB nominal. Essa discrepância revela um descompasso entre o peso econômico do país e sua presença nas cadeias globais de valor.

A ApexBrasil (2024) destaca que a pauta exportadora brasileira permanece concentrada em *commodities* de baixo valor agregado, como soja, petróleo e minério de ferro, o que limita o potencial de diversificação e inovação. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de novos instrumentos financeiros capazes de ampliar o acesso ao crédito, fomentar a agregação de valor nas exportações e reduzir a vulnerabilidade externa. A criação de um *Eximbank* brasileiro, alinhado às melhores práticas internacionais, representa uma alternativa estratégica para superar essas barreiras e fortalecer a competitividade das empresas nacionais no mercado global.

3.2 MODELOS INTERNACIONAIS DE SUCESSO

3.2.1 *Export-import Bank of the United States (EXIM)*

Criado em 1934 por Franklin D. Roosevelt, o EXIM é a agência oficial de crédito à exportação dos EUA. Sua primeira operação relevante foi um empréstimo a Cuba em 1935. Desde então, apoiou a reconstrução pós-guerra, a internacionalização de grandes corporações e, mais recentemente, pequenas e médias empresas (USA.GOV, 2025).

É uma agência independente vinculada ao governo federal, dirigida por um Conselho de até cinco membros. A presidência atual é de Reta Jo Lewis, primeira mulher negra no cargo. A estrutura inclui departamentos voltados a PMEs, inovação tecnológica e fiscalização interna, como o *Office of Inspector General* (EXIM, 2025).

O banco atua suprimindo falhas de mercado, oferecendo empréstimos diretos, garantias, seguros de crédito à exportação e capital de giro. Programas como o *Make More in America* (MMIA) e o *China and Transformational Exports Program* (CTEP) fortalecem a manufatura doméstica e setores estratégicos frente à concorrência chinesa (Infomoney, 2025).

Em 2024, o EXIM autorizou US\$ 8,4 bilhões em financiamentos, incluindo US\$ 1,6 bilhão para PMEs e US\$ 2,3 bilhões em projetos de tecnologia limpa. Destaques

incluem US\$ 1,6 bilhão para energia renovável, US\$ 170 milhões à BETA Technologies (aeronaves elétricas) e US\$ 526 milhões para uma planta de energia a gás na Guiana (EXIM, 2025).

Apesar de controvérsias — como favorecimento a grandes corporações e apoio a combustíveis fósseis —, o EXIM é crucial para a competitividade internacional, geração de empregos, fortalecimento de cadeias produtivas e inovação, consolidando-se como ferramenta estratégica de política industrial, comercial e geopolítica dos EUA (OXFAM, 2023).

No Brasil, embora existam mecanismos como o BNDES-Exim e o PROEX, ainda não há programas com escopo e escala comparáveis ao MMIA ou CTEP. A ausência de uma agência dedicada exclusivamente à exportação limita a capacidade do país de responder estrategicamente às falhas de mercado e de competir em setores de alta tecnologia e inovação, especialmente frente à concorrência internacional (EXIM, 2025; OCDE, 2023; CNI, 2024).

3.2.2 China Eximbank

O *Export-Import Bank of China* (China Eximbank), criado em 1994, é um dos três grandes bancos de políticas estatais da China. Atua no financiamento à exportação, apoio à internacionalização de empresas e concessão de crédito a países em desenvolvimento, operando como instrumento de política pública. Desde os anos 2000, especialmente com a *Belt and Road Initiative* (BRI) de 2013, tornou-se um ator global relevante, com aportes superiores a US\$ 149 bilhões em cerca de 1.800 projetos de infraestrutura (World Bank, 2024).

Sua governança é fortemente vinculada ao governo central, com dirigentes nomeados pelo Estado e presença de secretários do Partido Comunista, garantindo alinhamento político. As operações combinam créditos tradicionais, empréstimos concessionais e financiamentos garantidos por commodities, adaptando-se às prioridades da política externa chinesa (Reuters, 2025).

Entre 2013 e 2021, o banco foi responsável por grande parte dos US\$ 679 bilhões destinados à BRI, incluindo obras emblemáticas como a *Standard Gauge Railway* no Quênia. Apesar de impulsionar exportações e infraestrutura, enfrenta críticas por endividamento excessivo, baixa transparência e impactos ambientais (China Eximbank, 2024).

Mais que um banco, o China Eximbank é uma ferramenta estratégica de projeção internacional, ampliando a influência global da China, promovendo desenvolvimento e impondo desafios relacionados à sustentabilidade, soberania econômica e governança nos países beneficiários (China Daily, 2023).

No Brasil, não há uma instituição com capacidade equivalente à do China Eximbank em termos de financiamento concessionário e articulação com a política externa. A ausência de um banco com mandato geopolítico e estrutura voltada à internacionalização limita a atuação brasileira em projetos estratégicos no exterior, especialmente em infraestrutura e cooperação Sul-Sul (China Eximbank, 2024; China Daily, 2023; BNDES, 2025).

3.2.3 Alemanha Eximbank (*KfW IPEX-Bank*)

O *KfW IPEX-Bank* é o braço de financiamento à exportação e projetos internacionais do grupo KfW, operando com autonomia desde 2008. Apoia a competitividade da economia alemã e europeia por meio de crédito de longo prazo em setores como infraestrutura, energia limpa, mobilidade sustentável, digitalização e inovação industrial. Em 2024, registrou €23,9 bilhões em novos compromissos, consolidando sua liderança em tecnologias do futuro (IPEX Annual Report, 2024).

Sua atuação é guiada por uma abordagem integrada de sustentabilidade, alinhada aos ODS, ao Acordo de Paris e à Taxonomia Verde da União Europeia. É signatário dos Princípios do Equador e aplica diretrizes rigorosas para setores intensivos em carbono, garantindo compatibilidade com metas climáticas globais (KfW Sustainability Report, 2025).

Em 2023, firmou parceria com o BNDES para cofinanciar até €1 bilhão em projetos sustentáveis no Brasil, priorizando energias renováveis, captura de carbono, ônibus eletrificados, logística verde, semicondutores e saneamento. A cooperação inclui empréstimos, garantias e instrumentos híbridos, com foco em empresas alemãs e europeias atuando no Brasil (BNDES, 2023).

Globalmente, lidera financiamentos em projetos como o parque eólico offshore “*He Dreih*” na Alemanha, o maior projeto de hidrogênio verde em *Oxagon* (Arábia Saudita) e o megaprojeto *SunZia* nos EUA. Também atua em dessalinização no Chile e energia renovável na Polônia, com foco em impacto ambiental positivo (KfW Global Projects, 2023).

Sua governança é técnica e independente, com comitês especializados, auditorias externas e mecanismos robustos de compliance. Opera com mandato legal claro, orientado por desempenho e impacto, garantindo previsibilidade, transparência e resiliência institucional. É referência internacional para países que buscam modernizar sua política de financiamento à exportação com responsabilidade socioambiental (OECD, 2025).

No Brasil, embora haja iniciativas pontuais voltadas à sustentabilidade, como a parceria entre o BNDES e o KfW, ainda não existe uma instituição com estrutura dedicada e governança independente voltada exclusivamente ao financiamento à exportação com foco ambiental. A ausência de diretrizes integradas aos ODS e à Taxonomia Verde limita a capacidade brasileira de competir em mercados que exigem conformidade climática e responsabilidade socioambiental (BNDES, 2023; KfW Sustainability Report, 2025; OECD, 2025).

3.2.4 Korea Eximbank (KEXIM)

Fundado em 1976, o Korea Eximbank é a principal instituição de apoio às exportações e investimentos externos da Coreia do Sul, com atuação estratégica em setores como eletrônicos, construção naval, automóveis, semicondutores e baterias. Oferece crédito direto, garantias, seguros à exportação e financiamento de projetos estruturantes, com foco em agregação de valor e inovação (KEXIM, 2025).

Administra o *Economic Development Cooperation Fund* (EDCF), criado em 1987, que concede empréstimos concessionais de longo prazo para projetos em infraestrutura, energia, saúde e educação. Em 2025, anunciou aporte de ₩7 trilhões (US\$ 4,78 bilhões) até 2027, voltado à energia verde, transformação digital e cadeias de suprimento (The Investor, 2025).

O EDCF é instrumento-chave da diplomacia econômica sul-coreana, viabilizando a participação de empresas nacionais em grandes projetos internacionais. A estratégia inclui internacionalização de PMEs, fortalecimento de cadeias produtivas e transferência de tecnologia. Estão previstos cerca de 40 projetos em 2025, totalizando ₩4 trilhões, com foco na Ásia, África e América Latina (NewsWorld, 2025).

O banco alinha-se às metas de sustentabilidade, apoiando projetos compatíveis com os ODS e padrões internacionais de transparência. Sua governança inclui comitês técnicos, auditorias externas, avaliação de impacto e programas como a

EDCF Academy, voltada à formação de especialistas em cooperação internacional (EDCF Korea, 2025).

Recentemente, firmou acordos com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) para ampliar o financiamento verde na região, incluindo linhas rotativas e cofinanciamento de projetos sustentáveis — reforçando seu papel como agente global de transformação (CAF, 2023).

No Brasil, ainda não existe um fundo de cooperação econômica com foco explícito na internacionalização de empresas nacionais e no financiamento de projetos estruturantes em países parceiros. A ausência de um instrumento similar ao EDCF limita a capacidade brasileira de atuar estrategicamente em iniciativas de diplomacia econômica, transferência de tecnologia e integração produtiva regional (KEXIM, 2025; EDCF Korea, 2025; BNDES, 2024).

3.2.5 Japan Bank International Cooperation (JBIC)

O *Japan Bank for International Cooperation* (JBIC) é a principal instituição pública de crédito à exportação e apoio a investimentos externos do Japão, criada em 1999 a partir da fusão do *Export-Import Bank of Japan* e do *Overseas Economic Cooperation Fund*. Sua missão combina objetivos de política econômica, energética e de desenvolvimento, atuando como instrumento estratégico para a internacionalização das empresas japonesas e a segurança nacional, com foco em infraestrutura, energia e inovação tecnológica (JBIC, 2024).

O JBIC é 100% estatal, vinculado ao Ministério das Finanças, mas com autonomia operacional, liderado atualmente por Nobumitsu Hayashi. Sua governança inclui um conselho executivo especializado em financiamento de exportações, investimentos estratégicos e sustentabilidade ambiental. O banco utiliza empréstimos diretos, garantias de crédito, financiamentos e *equity finance*, com ênfase em setores críticos como petróleo, gás natural liquefeito, energia elétrica e renovável, buscando suprir lacunas do setor privado (Ministry of Finance Japan, 2024).

Em 2023, o JBIC aprovou cerca de 24,5 bilhões de dólares em financiamentos, destacando projetos de energia limpa, importação de GNL e desenvolvimento de tecnologias de hidrogênio verde. Apesar de críticas por apoio contínuo a combustíveis fósseis e concentração de recursos em grandes conglomerados, o banco garante competitividade internacional às empresas japonesas, fortalece a segurança

energética e atua estrategicamente na geopolítica asiática, contrapondo-se à influência chinesa e reforçando alianças com parceiros como EUA, Índia e países da Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN (METI, 2023).

No Brasil, ainda não há uma instituição com articulação direta entre política externa e financiamento à exportação, como ocorre com o JBIC. A ausência de um banco com mandato estratégico voltado à segurança econômica e à internacionalização limita a capacidade brasileira de alinhar interesses comerciais, energéticos e geopolíticos em sua atuação internacional (JBIC, 2024; Ministry of Finance Japan, 2024; CNI, 2024).

3.3 POTENCIAL ADAPTAÇÃO AO BRASIL

Segundo a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), a indústria nacional necessita de um mecanismo de apoio “ágil, moderno e seguro, na mesma linha do que é oferecido a seus concorrentes internacionais” para competir em mercados estratégicos (Valor Econômico, 2024).

No Brasil, o apoio à exportação é atualmente realizado por meio do BNDES-Exim e da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF). Entretanto, dados do BNDES mostram que o volume de financiamento à exportação caiu de US\$11,3 bilhões em 2010 para US\$ 627 milhões em 2022, recuperando-se parcialmente para US\$ 1,7 bilhão em 2023 (MDIC, 2024). Para o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luis Gordon, a criação de um braço dedicado exclusivamente à exportação “garantirá segurança para o setor industrial” e sinalizará apoio permanente à internacionalização das empresas brasileiras (Agência BNDES de Notícias, 2024).

A experiência internacional reforça esse potencial. Países como Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e Coreia do Sul operam *Eximbanks* que oferecem crédito competitivo, seguros e garantias, permitindo que suas empresas disputem contratos globais em condições equivalentes às de seus concorrentes. O modelo japonês, representado pelo *Japan Bank for International Cooperation* (JBIC), destaca-se pela forte articulação com a política externa e pela atuação em projetos sustentáveis e de infraestrutura resiliente, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, a média de participação do apoio público na pauta de

exportações é de apenas 0,3%, contra 8% na média mundial (OCDE, 2023), o que evidencia espaço para expansão.

Nesse sentido, a análise dos modelos internacionais evidencia que a proposta do BBEI pode se beneficiar da combinação de elementos como a governança independente do *KfW IPEX-Bank*, a diplomacia econômica do KEXIM, a articulação estratégica do JBIC, a escala operacional do China Eximbank e os programas de estímulo à inovação do EXIM dos EUA — compondo um arranjo institucional adaptado às especificidades e desafios do Brasil (KfW, 2025; KEXIM, 2025; JBIC, 2024; China Eximbank, 2024; EXIM, 2025).

Assim, a adaptação de um modelo de *Eximbank* ao contexto brasileiro deve considerar não apenas a ampliação do crédito e das garantias, mas também a adoção de boas práticas de governança, transparência e alinhamento com políticas industriais e comerciais de longo prazo, de forma a evitar riscos fiscais e assegurar a efetividade do instrumento (OCDE, 2023; CNI, 2024).

3.4 GOVERNANÇA E BOAS PRÁTICAS

A governança corporativa é um dos pilares essenciais para garantir a credibilidade, legitimidade e efetividade das instituições financeiras públicas, como os *Eximbanks*. Segundo Shleifer e Vishny (1997), uma boa governança está relacionada à capacidade das organizações de garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e em alinhamento com os interesses dos stakeholders. Nesse contexto, os *Eximbanks* que operam com práticas consolidadas de governança tendem a ser mais resilientes, previsíveis e transparentes em sua atuação, especialmente em países que buscam fortalecer sua inserção no comércio internacional.

As diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018) reforçam a importância da adoção de princípios como gestão técnica baseada em mérito, independência operacional frente a pressões políticas, transparência nos processos decisórios e mecanismos robustos de prestação de contas. Essas recomendações alinham-se com os princípios de “*accountability*” defendidos por Behn (2001), que destaca a importância da responsabilização como mecanismo de melhoria contínua e aumento da confiança pública nas instituições.

Modelos de *Eximbanks* bem-sucedidos, como os analisados por Humphrey (2011) e Stephens (1999), apresentam estruturas de governança baseadas em indicadores de desempenho claros e mensuráveis. Entre os mais relevantes estão: a participação efetiva no crescimento das exportações nacionais, a capacidade de diversificar mercados e produtos atendidos e o retorno socioeconômico dos projetos financiados. Essas métricas se alinham ao conceito de “governança orientada por resultados”, conforme proposto por Osborne e Gaebler (1992), que prioriza o desempenho e o impacto das políticas públicas sobre os meios burocráticos tradicionais.

3.5 CRITÉRIOS ESG E SUSTENTABILIDADE

A incorporação de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) nas políticas de financiamento à exportação é uma tendência global consolidada entre os principais *Eximbanks*. Segundo a OCDE (2023), alinhar crédito à exportação a práticas sustentáveis é essencial para competitividade de longo prazo, redução de riscos e atendimento a exigências internacionais.

Instituições como o *KfW IPEX-Bank* (KfW, 2024) e o JBIC (JBIC, 2023) integram a ESG em suas operações, priorizando projetos com impacto ambiental positivo, eficiência energética e inclusão social. Nos EUA, o EXIM lançou o programa CTEP, destacando energia limpa e tecnologias sustentáveis e exigindo maior transparência em impactos ambientais (EXIM, 2025).

No Brasil, embora os mecanismos existentes — como o BNDES-Exim e o PROEX — não possuam diretrizes ESG formalizadas, há avanços pontuais. O BNDES, por exemplo, publicou em 2022 sua Política de Desenvolvimento Sustentável, que estabelece critérios socioambientais para concessão de crédito, incluindo avaliação de impacto e exigência de conformidade legal (BNDES, 2022). No entanto, tais critérios ainda não estão plenamente integrados às linhas de financiamento à exportação, o que limita a capacidade do país de competir em mercados que exigem certificações e práticas sustentáveis.

A adoção de critérios ESG por um futuro Banco Brasileiro de Exportação e Importação (BBEI) representa uma oportunidade estratégica para alinhar o financiamento à exportação com as demandas globais por responsabilidade socioambiental. Além de ampliar o acesso a mercados exigentes, como União

Europeia e América do Norte, essa integração pode estimular a inovação, fortalecer cadeias produtivas sustentáveis e reduzir riscos operacionais e reputacionais. Conforme destaca a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2024), empresas brasileiras que adotam práticas ESG têm maior capacidade de inserção internacional e acesso a linhas de crédito mais competitivas (OCDE, 2023; EXIM, 2025).

4 ANÁLISE DE DADOS

A Tabela 1 apresenta uma comparação entre os *Eximbanks* das principais potências econômicas mundiais — Estados Unidos, China, Coreia do Sul, Japão e Alemanha — e o modelo brasileiro representado pelo BNDES/PROEX. São analisados aspectos como ano de criação, volume de financiamento, instrumentos utilizados, setores estratégicos atendidos, estrutura de governança e participação do apoio público nas exportações. A sistematização desses elementos permite evidenciar diferenças significativas de escala, foco setorial e alinhamento institucional, contribuindo para a avaliação de alternativas adaptáveis ao contexto brasileiro.

Tabela 1 - Eximbanks e meios de financiamento (EUA, China, Coreia do Sul, Japão, Alemanha e Brasil)

Instituição	Ano de criação	Financiamentos em bi US\$	Serviços	Setores de atuação	Controle	Apoio público nas exportações (%)
EXIM us	1934	8,4 (2024)	Empréstimos, garantias e seguro de crédito	PMEs, tecnologia e manufatura	Conselho administrativo	10%
China Eximbank CN	1994	462,5 (2024)	Créditos, consórcios, garantia por <i>commodities</i>	Infraestrutura e tecnologia	Ligado ao governo, alinhamento político	12%
KEXIM KR	1976	23,6 (2020)	Crédito, seguros e garantias à exportação	Eletrônicos, construção naval e energia	Estatal, controlada pelo governo	11%
JBIC JP	1999	13,4 (2020)	Empréstimos, garantias <i>equity finance</i>	Infraestrutura e tecnologia	ministério das finanças	8%

KfW IPEX DE	2008	24,5 (2023)	Empréstimos e financiamentos a empresas alemãs e europeias	Energia limpa e inovação industrial	80% do governo e 20% do estado	9%
BNDES/PROEX BR	1952; 1991	39,7 aprovados/ 25 desembolsado (2023)	Empréstimos, seguros e fundos de investimento	Desenvolvimento econômico e apoio às exportações a micro e médias empresas	Ministério da Fazenda	0,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.1 EXIMBANKS GLOBAIS: ESCALA, SETORES ESTRATÉGICOS E GOVERNANÇA

4.1.1 EXIM

Entre os *Eximbanks* analisados, o EXIM dos Estados Unidos apresenta uma escala intermediária, com volume de financiamento de US\$ 8,4 bilhões (2024). Esse valor é significativamente inferior ao do China Eximbank (US\$ 462,5 bilhões) e ao do *KfW IPEX-Bank* da Alemanha (US\$ 24,5 bilhões), mas superior ao da Coreia do Sul (KEXIM, US\$ 23,6 bilhões) e comparável ao BNDES/PROEX, que aprovou US\$ 39,7 bilhões e desembolsou US\$ 25 bilhões em 2023.

O foco do EXIM em PMEs, tecnologia e manufatura avançada reflete uma estratégia voltada à inovação e ao fortalecimento da base produtiva nacional. Sua estrutura de governança autônoma, por meio de conselho administrativo independente, confere agilidade decisória e capacidade de resposta a demandas econômicas e geopolíticas, posicionando o banco como instrumento flexível de política comercial e industrial.

4.1.2 China Eximbank

O China Eximbank é o maior *Eximbank* em escala global, com volume de financiamento superior a US\$ 462,5 bilhões (2024), destacando-se como principal instrumento da *Belt and Road Initiative*. Sua atuação ultrapassa os limites financeiros, funcionando como ferramenta de diplomacia econômica e projeção geopolítica. A governança centralizada, vinculada ao governo chinês, garante alinhamento

estratégico, mas levanta preocupações quanto à transparência e ao risco de endividamento dos países parceiros.

4.1.3 KEXIM

O KEXIM apresenta volume de financiamento de US\$ 23,6 bilhões (2020), inferior aos grandes *Eximbanks*, mas com foco estratégico bem definido em alta tecnologia, energia verde e infraestrutura. Seu fundo EDCF permite atuação como instrumento de diplomacia econômica, apoiando a internacionalização de empresas sul-coreanas e financiando projetos sustentáveis em regiões como Ásia, África e América Latina. Com alcance regional e orientação geopolítica, o KEXIM combina apoio à exportação com promoção de influência estratégica.

4.1.4 JBIC

O JBIC possui volume expressivo de financiamento, com US\$ 13,4 bilhões (2020), superior ao EXIM e comparável ao KEXIM, embora ainda distante da escala do China Eximbank. Atua em setores estratégicos como energia e tecnologias críticas, alinhando suas operações à segurança nacional e à competitividade global do Japão. Com governança estatal e autonomia operacional, o banco viabiliza projetos complexos e de grande porte, consolidando sua influência econômica e energética na Ásia.

4.1.5 KfW IPEX-Bank

O *KfW IPEX-Bank* apresenta volume relevante de financiamento, com cerca de US\$ 24,5 bilhões (2023), embora inferior ao do China Eximbank. Destaca-se pelo forte alinhamento a padrões internacionais de sustentabilidade, com atuação global focada em energia limpa, inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental. Sua governança técnica, combinada a auditorias externas, garante transparência e previsibilidade, tornando-o referência em financiamento sustentável entre os *Eximbanks* analisados.

4.1.6 BNDES/PROEX

O BNDES/PROEX apresenta volume relevante de financiamento, com US\$ 39,7 bilhões aprovados e US\$ 25 bilhões desembolsados em 2023, destacando-se regionalmente, embora abaixo da escala dos principais *Eximbanks* globais. Com foco setorial amplo — incluindo infraestrutura, inovação e sustentabilidade — atua prioritariamente no desenvolvimento econômico interno e na inclusão produtiva. Sua governança pública garante alinhamento estratégico nacional, mas oferece menor autonomia decisória em comparação a bancos como EXIM ou KfW. Ainda assim, o BNDES se destaca pelo apoio a PMEs, projetos regionais e parcerias internacionais.

4.1.7 Observações Gerais

A análise comparativa revela diferenças marcantes entre os *Eximbanks*. Em termos de escala, a China lidera amplamente, seguida por Japão e Alemanha, com EUA, Brasil e Coreia em níveis menores. O foco setorial varia: Alemanha e Japão priorizam sustentabilidade e energia limpa; EUA e Coreia concentram-se em tecnologia e manufatura; China investe em infraestrutura estratégica global; e Brasil atua no desenvolvimento interno e sustentabilidade regional. Quanto à governança, China e Japão mantêm forte alinhamento político; EUA e Alemanha operam com maior autonomia; Coreia adota modelo técnico com orientação regional; e Brasil possui estrutura estatal com menor flexibilidade. Todos os bancos refletem suas políticas nacionais, mas a China se destaca pelo uso explícito de sua instituição como instrumento geopolítico global, enquanto o BNDES mantém foco regional e social.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propõe-se a criação do Banco Brasileiro de Exportação e Importação (BBEI) como instrumento estratégico para impulsionar a internacionalização das empresas brasileiras, com foco em inovação tecnológica, setores prioritários e sustentabilidade. Inspirado nas melhores práticas de *Eximbanks* internacionais, o BBEI atuaria especialmente junto às PMEs, oferecendo empréstimos, garantias, seguros e fundos de investimento, articulando o desenvolvimento econômico interno com a inserção competitiva no mercado global.

O modelo incorpora experiências consolidadas: da China, a capacidade de financiar projetos globais e exercer diplomacia econômica; do EXIM e KEXIM, o apoio à tecnologia e manufatura; do JBIC, a atuação em setores críticos com impacto geopolítico; e do *KfW IPEX-Bank*, o compromisso com sustentabilidade, transparência e governança técnica. O BBEI contaria com conselho administrativo independente e comitês especializados, assegurando agilidade decisória, conformidade regulatória e alinhamento com políticas públicas.

Espera-se que o BBEI amplie a competitividade internacional das empresas brasileiras, especialmente PMEs inovadoras, promova a presença estratégica do Brasil em mercados emergentes, estimule projetos sustentáveis e modernize a governança financeira pública. Assim, funcionaria como plataforma integrada de política industrial, comercial e socioambiental, consolidando o papel do país no comércio internacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os principais *Eximbanks* internacionais — EXIM, China Eximbank, *KfW IPEX-Bank*, KEXIM e JBIC — desempenham papéis estratégicos na promoção de exportações, inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável, cada um com diferentes níveis de escala, foco setorial e estrutura de governança. A comparação com o modelo brasileiro atual, representado pelo BNDES/PROEX, revelou limitações em termos de alcance internacional, flexibilidade operacional e integração com práticas avançadas de sustentabilidade e inovação.

Com base nas melhores práticas observadas, propõe-se o Banco Brasileiro de Exportação e Importação (BBEI) como alternativa institucional para suprir essas lacunas. O modelo sugerido combina apoio a PMEs, financiamento de setores estratégicos, ênfase em inovação e alinhamento a critérios socioambientais, com governança técnica e conselho independente. Conclui-se que o BBEI contribuirá para ampliar a competitividade internacional das empresas brasileiras, fortalecer a presença do país em mercados emergentes e promover uma política comercial integrada ao desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRACOMEX. **O BNDES estuda a criação do primeiro *Eximbank* brasileiro.** 2023. Disponível em: <https://abracomex.org/o-bndes-estuda-a-criacao-do-primeiro-eximbank-brasileiro/>. Acesso em: 11 mai. 2025.

AGÊNCIA BNDES DE NOTÍCIAS. **Gordon defende criação de braço exclusivo para exportação.** Rio de Janeiro: BNDES, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2025.

APEXBRASIL. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. **Panorama do Comércio Exterior Brasileiro.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.apexbrasil.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BEHN, R. D. ***Rethinking democratic accountability***. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 2001. Acesso em: 22 ago. 2025.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Relatório Anual 2022.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/hotsites/Relatorio_Anuar_2022/. Acesso em: 24 ago. 2025.

CAF. **CAF fortalece relações com a Coreia do Sul para atrair mais financiamento e investimentos para América Latina e Caribe.** Caracas: CAF, 2023. Disponível em: <https://www.caf.com/pt/presente/noticias/caf-fortalece-relacoes-com-a-coreia-do-sul-para-atrair-mais-financiamento-e-investimentos-para-america-latina-e-caribe/>. Acesso em: 10 set. 2025.

CHINA DAILY. ***China's Belt and Road Initiative expands global influence***. Pequim: China Daily, 2023. Disponível em: <https://www.chinadaily.com.cn>. Acesso em: 12 set. 2025.

CNI. **Desempenho da balança comercial 2024.** Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2025. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/cf/f9/cff92a66-705c-44f2-9170-6f10c3ee9cdc/18_01_-nota_tecnica-_desempenho_da_balanca_comercial_2024.pdf. Acesso em: 09 ago. 2025.

EDCF KOREA. ***EDCF Academy and governance structure***. Seul: Ministry of Economy and Finance, 2025. Disponível em: <https://english.moef.go.kr>. Acesso em: 12 set. 2025.

EXPORT-IMPORT BANK OF CHINA. ***Export-Import Bank of China***. Pequim: Eximbank China, 2025. Disponível em: <http://english.eximbank.gov.cn>. Acesso em: 26 abr. 2025.

EXPORT-IMPORT BANK OF KOREA. ***About KEXIM***. Seul: KEXIM, [s.d.]. Disponível em: <https://keximglobal.com.sg/about-kexim-global/about-kexim/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

EXPORT-IMPORT BANK OF THE UNITED STATES (EXIM). ***Annual Performance Report 2025***. Washington, D.C.: EXIM, 2025. Disponível em:

https://img.exim.gov/s3fs-public/reports/annual/fy2025-exim-annual-performance-plan_final__508c.pdf. Acesso em: 08 mai. 2025.

GALETTI, M.; HIRATUKA, C. **O papel do financiamento na inserção internacional da indústria brasileira**. Revista de Economia Contemporânea, SciELO Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/HXhTtwqGKLcFCSMGnLKztVD/>. Acesso em: 08 mai. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 07 ago. 2025.

GNEXID. **About EXIM Banks: Promoting National Exports**. 2021. Disponível em: <https://gnexid.com/exim-banks-promoting-national-exports/>. Acesso em: 11 set. 2025.

GUIMARÃES, E. P. **Competitividade internacional: conceitos e medidas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Acesso em: 02 set. 2025.

HUMPHREY, C. **The role of development finance institutions in promoting sustainable development**. London: ODI, 2011. Acesso em: 04 set. 2025.

INFOMONEY. **Make More in America e CTEP: programas do EXIM enfrentam concorrência chinesa**. São Paulo: InfoMoney, 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br>. Acesso em: 12 set. 2025.

IPEX ANNUAL REPORT. **Annual Report 2024**. Frankfurt: KfW IPEX-Bank, 2024. Disponível em: <https://www.kfw-ipex-bank.de/Presse/Download-center/Annual-report/Annual-Report-2024/>. Acesso em: 10 set. 2025.

JAPAN BANK FOR INTERNATIONAL COOPERATION (JBIC). **Annual Report 2024**. Tóquio: JBIC, 2024. Disponível em: <https://www.jbic.go.jp>. Acesso em: 11 set. 2025.

JBIC. **ESG Policy 2023**. Tóquio: JBIC, 2023. Disponível em: https://www.jbic.go.jp/en/information/news/news-2023/image/ESG_Policy_2023_EN.pdf. Acesso em: 05 ago. 2025.

KFW DEVELOPMENT BANK. **Reporting 2023 – KfW Development Bank**. Frankfurt, 2023. Disponível em: <https://www.kfw.de/About-KfW/Reporting-Portal/Reporting-2023/KfW-Development-Bank/>. Acesso em: 12 set. 2025.

KFW IPEX-BANK. **Sustainability Guideline of KfW IPEX-Bank**. Frankfurt, 2024. Disponível em: <https://www.kfw-ipex-bank.de/Sustainability/Sustainability-Guideline-of-KfW-IPEX-Bank/>. Acesso em: 12 set. 2025.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Indicadores de financiamento à exportação**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic>. Acesso em: 20 set. 2025.

METI. **Energy White Paper 2023**. Tóquio: *Ministry of Economy, Trade and Industry*, 2023. Disponível em: https://www.meti.go.jp/english/press/2024/0604_002.html. Acesso em: 14 set. 2025.

MINISTRY OF FINANCE JAPAN. **Outline of JBIC and its governance structure**. Tokyo: *Government of Japan*, 2024. Disponível em: <https://www.mof.go.jp>. Acesso em: 12 set. 2025.

NEWSWORLD. **Korea Eximbank expands global development projects**. Seul: NewsWorld, 2025. Disponível em: <https://newsworld.co.kr>. Acesso em: 12 set. 2025.

OCDE. **Diretrizes da OCDE sobre Governança Corporativa de Empresas Estatais**. Paris: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/pt/publications/diretrizes-da-ocde-sobre-governanca-corporativa-de-empresas-estatais-edicao-2015_9789264181106-pt.html. Acesso em: 08 mai. 2025.

OSBORNE, D.; GAEBLER, T. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. Brasília: Editora MH, 1992. Acesso em: 02 set. 2025.

OXFAM. **EXIM Bank and fossil fuel financing: policy critique**. Washington, D.C.: Oxfam America, 2023. Disponível em: <https://www.oxfamamerica.org>. Acesso em: 12 set. 2025.

REUTERS. **China's Eximbank and state-led financing strategy**. Londres: Reuters, 2025. Disponível em: <https://www.reuters.com>. Acesso em: 15 set. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Acesso em: 19 ago. 2025.

THE INVESTOR. **Korea Eximbank boosts EDCF funding for green projects**. Seul: The Investor, 2025. Disponível em: <https://www.theinvestor.co.kr>. Acesso em: 04 set. 2025.

USA.GOV. **Export-Import Bank of the United States (EXIM)**. Washington, D.C.: USA.gov, 2025. Disponível em: <https://www.usa.gov/agencies/export-import-bank-of-the-united-states>. Acesso em: 06 set. 2025.

WORLD BANK. **Belt and Road Economics: Opportunities and Risks of Transport Corridors**. Washington, D.C.: World Bank Group, 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org>. Acesso em: 12 set. 2025.